



AVALIAÇÃO DO POTENCIAL HÍDRICO XILEMÁTICO EM RELAÇÃO AO ÍNDICE DE ÁREA FOLIAR E DIMENSÃO DE COPA DE QUATRO PORTA ENXERTOS DE PESSEGUEIROS NO OESTE CATARINENSE.

OLIVEIRA, L.¹

VECCHIA, B. D.²

CULAU, L.³

SANTANA, A. S.⁴

SANTOS, M. V.⁵

MATTIAS, J. L.⁶

GIACOBBO, C. L.⁷

A cultura do pessegueiro está sendo cada vez mais produzida no oeste catarinense devido sua ótima adaptação ao clima temperado com o desenvolvimento e difusão de pesquisas e tecnologias para uma melhor produção. O objetivo com este trabalho foi avaliar o potencial hídrico xilemático (ψ_w) relacionado ao índice de área foliar, de quatro diferentes tipos de porta-enxertos na cultura do pessegueiro. O experimento foi conduzido na área experimental, em um pomar implantado em 2014, situado na UFFS, *campus* Chapecó. Foi utilizado as seguintes cultivares: Nemared, Tsukuba-1, Barrier e Ishtara. A coleta de dados foi realizada no ano de 2017. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições e quatro tratamentos, onde cada repetição é constituída de uma única planta. O plantio foi ordenado no sistema de média/alta densidade, com espaçamento de 5x2 metros e conduzido na forma de Ípsilon. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições e quatro tratamentos, onde cada repetição é constituída de uma única planta. Para avaliar o ψ_w , selecionaram-se folhas totalmente expandidas, por meio de determinação da câmara de Scholander, pressurizada com N₂. As folhas coletadas foram da parte mediana das plantas, isoladas com papel alumínio após o pôr do sol e no dia posterior realizado a coleta dos dados antes do sol nascer. A área média da folha foi realizada com a coleta de 10 folhas por planta totalmente expandidas, e processadas em um folharímetro, com valores expressos em cm². Os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste de Dunkan, ao nível de 0,05 de significância. Os porta enxertos apresentaram as seguintes tensões hidrostáticas negativas e conseqüentemente a área foliar: Barrier (-0,85 MPa; 39,32 cm²), Tsukuba-1 (-0,83 MPa; 39,59 cm²), Nemared (-0,82

¹Acadêmica de Agronomia, UFFS - Chapecó; ²Acadêmica de Agronomia, UFFS - Chapecó; ³ Acadêmico de Agronomia, UFFS - Chapecó; ⁴Acadêmica de Agronomia UFFS - Chapecó (Bolsista CNPq); ⁵Mestrando em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), UFFS - Erechim; ⁶Prof. Dr. Agronomia UFFS - Chapecó; ⁷Prof. Dr. Agronomia/PPGCTA UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, campus Chapecó, rodovia SC 484, Km 02, CEP 89815899, Chapecó, SC. E-mail: luanaoliveiraferreira@outlook.com



MPa; 39,05 cm²) e Ishtara (-0,72 MPa; 35,34 cm²) não diferiram estatisticamente nos quesitos avaliados. Neste sentido a menor tensão, apresenta o maior fluxo xilemático. O porta-enxerto Ishtara, apresentou um dos maiores fluxos xilemáticos com o maior tamanho de folha, porém é a única cultivar com menor tamanho de copa (6,52 m³) que diferindo estatisticamente dos demais portas-enxertos relacionados. Entretanto a cv Ishtara apresenta a copa pequena com maior tamanho de folhas e apresenta o maior fluxo xilemático, nas condições deste estudo.

Palavras-chave: Persicultura. Fruticultura. Fluxo Xilemático.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral

¹Acadêmica de Agronomia, UFFS - Chapecó; ²Acadêmica de Agronomia, UFFS – Chapecó; ³ Acadêmico de Agronomia, UFFS – Chapecó; ⁴Acadêmica de Agronomia UFFS - Chapecó (Bolsista CNPq); ⁵Mestrando em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA), UFFS – Erechim; ⁶Prof. Dr. Agronomia UFFS - Chapecó; ⁷Prof. Dr. Agronomia/PPGCTA UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, campus Chapecó, rodovia SC 484, Km 02, CEP 89815899, Chapecó, SC. E-mail: luanaoliveiraferreira@outlook.com